

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

JACKELINE ANDRADE RODRIGUES

Relatos de uma experiência pedagógica, o gênero conto, Sanga Puytã, de
Guimarães Rosa, no 3º ano do ensino médio

JARDIM – MS
2015

JACKELINE ANDRADE RODRIGUES

**RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA, O GÊNERO CONTO,
SANGA PUYTÃ, DE GUIMARÃES ROSA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras
Habilitação Português/Inglês da Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciado em
Letras.

Orientador (a): Profa. Dra. Adélia Maria E.Azevedo

JARDIM-MS
2015

JACKELINE ANDRADE RODRIGUES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPAHOL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA, O GÊNERO CONTO,
SANGA PUYTÃ, DE GUIMARÃES ROSA, NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

APROVADA EM: ____/____/____

Orientadora: Profa. Dra. Adélia Maria Evangelista Azevedo
UEMS/Jardim

Profa. Dra. Patrícia Alves Carvalho
UEMS/Jardim

Prof. Dr. Neurivaldo Campo Pedroso Junior
UEMS/Jardim

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde e muita paciência para conquistar meus objetivos.

Á minha família que ficou morando comigo aqui em Jardim até terminar a curso Letras.

Ás minhas amigas Lauren Anny Mendes e Claudia Uchôas que sempre me deram forças durante essa etapa final da faculdade.

Aos professores, principalmente a Professora Dr^a Adélia Maria, a qual tenho muita consideração.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso relata a experiência da atividade pedagógica em torno da leitura do conto Sanga Puytã de Guimarães Rosa, desenvolvido durante o projeto de estágio nas aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção interativa a atividade proposta é o gênero textual. Nossa intenção é refletir a respeito do planejamento de atividades pedagógicas ligadas à leitura e à escrita a partir de aspectos linguísticos, de modo singular de Guimarães Rosa. A fundamentação teórica do trabalho esta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Língua Portuguesa e de leituras teóricas em Bakhtin (2000), Rojo (2002), Dolz e Schneuwly (1996). Por fim o planejamento da atividade pedagógica proporcionou desenvolvimento eficaz nas aplicações de atividades nas aulas de projeto de estágio.

Palavras-Chaves:Ensino. Formação de professor. Gêneros textuais.

ABSTRACT

This term paper reports the experience of pedagogical activity around the reading of the story Sanga Puytã of Guimarães Rosa, developed during the internship Project of the Portuguese language classes, literature and interactive production the proposed activity is the genre. Our intention is to reflect on the planning of educational activities related to reading and writing from linguistic aspects, a unique way of Guimarães Rosa. The theoretical work is contained in the National Curriculum Parameters - PCNs Portuguese Language and theoretical readings in Bakhtin (2000), Rojo (2002), Dolz and Schneuwly (1996). Finally the planning of teaching activity provided effective development in the activities of applications in stage design classes.

Keywords: Education. Teacher training. Textual genres.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I - O CONCEITO DE GÊNEROS O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	13
1. A gênese do conceito de gênero	13
1.1. O conceito de gênero e o ensino da Língua Portuguesa	14
1.1.1. O conceito de gênero para o PCN	16
CAPÍTULO II - RELATOS DE UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA A PARTIR DA LEITURA DO CONTO SANGA PUYTÃ DE GUIMARÃES ROSA.....	21
1. Conceito de planejamento	21
1.1. O ato de planejar a partir do gênero conto	23
1.1. Relatos das experiências vividas em sala de aula.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

INTRODUÇÃO

A escolha da temática do Trabalho de Conclusão de Curso, na área de Letras, tem ligações com o percurso da minha formação na área, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Com isso, acredito que a ideia de interesse do nosso TCC tenha nascido na graduação com o meu ingresso, no ano de 2012, e das experiências vividas ao longo do processo de formação.

Início o relato ,quando, em 2012, utilizando a nota obtida no ENEM de 2011, via SISU, cadastrei-me em duas opções de cursos de graduação. A primeira foi o curso de Pedagogia, na UFMS, em Aquidauana; e a segunda, o curso de Letras – Hab. Português/Inglês, na UEMS – Unidade de Jardim, para minha surpresa, fui chamada na primeira lista para o curso de Letras – UEMS e neste matriculei-me.

Já no segundo ano de Letras, em 2013, tive a oportunidade de ser selecionada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Na primeira versão do Projeto fui orientada pela coordenadora professora Dra. Susylene Dias de Araújo. A professora supervisora do Pibid era a Rosinette Nogueira Pires, na Escola Estadual Coronel Juvêncio –Jardim – MS. O projeto era desenvolvido, no período matutino, na sala do 1º ano do ensino médio, todas as segundas feiras, em parceria com a acadêmica a Maria Ilka Caetano. Durante essa vivência de Pibid, na escola pública, acompanhávamos a professora supervisora Rosinette, em sala de aula, conhecendo a realidade de sala, prestando auxílio, quando necessário, aos alunos no 1º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura.

Os encontros de contraturno do Pibid, na área de Letras, aconteciam às quartas-feiras, no horário das 17 horas às 18 horas, na UEMS. Previamente, recebíamos orientações e formações para trabalharmos diferentes gêneros textuais, tais como: fábulas, jornais, e e-mail entre outros.

Em 2014, permaneci no Pibid Letras, outro Subprojeto, implantado na Escola Estadual Coronel Rufino, com a orientação de área da professora mestre Roseli Peixoto Gruberte sob a supervisão da professora Lucimar Raiter. Nessa outra fase do Pibid Letras – UEMS, as atividades permaneceram no ensino fundamental, com o 9ºB e 9ºC, auxiliando a supervisora no período matutino, às quintas-feiras, com as atividades de contra turno, na própria escola, nas terças-feiras, no horário das 14 horas às 16 horas. O primeiro semestre

foi trabalhado gêneros textuais e no último semestre foi feita a leitura do livro Caco, Gilberto Mattje com a proposta de adaptação para o teatro a partir de quatro capítulos da obra.

Lembro, ainda, que cursei várias disciplinas obrigatórias previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Elas foram de suma importância e somaram-se na minha formação acadêmica.

Outra modalidade de conhecimento prevista na graduação é a participação em eventos de natureza científica. Essa modalidade foi fundamental, destaco o Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER 2012, na cidade de Dourados, na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. No PROLER aprendi com os relatos de professores e acadêmicos muito sobre diferentes as metodologias de incentivo à leitura nas escolas. Outro evento importante foi o Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPEX, ano. Participar na modalidade de ouvinte, ou mesmo, de expositora, foi outro tipo de experiência adquirida e necessária, porque aprendi que o Pibid não é só importante para formação acadêmica, mas para a construção de conhecimento do aluno participante da escola bem como os professores.

Em síntese, o percurso de formação acadêmica trilhada por mim, diz respeito a vencer etapas de conhecimento e compreender que não podemos nunca deixar de lutar a favor do ensino de qualidade. Este só se mantém quando o profissional é incentivado em sua formação a lidar com a formação constante.

Há desafios, eles surgem quando acreditamos que já tínhamos vivido tudo, durante praticamente os quatro anos de formação no Curso de Letras. Destacamos alguns: conciliar a formação acadêmica e a experiência de sala de aula vivida no Pibid, principalmente, quanto ao fato de conquistar pelo conteúdo e pela metodologia em sala de aula, visto a necessidade da pesquisa a respeito do público alvo, adolescentes e jovens, e a adequação do conteúdo das últimas séries do ensino fundamental e dos matriculados no médio. Isso ocorre pelo grau de exigência desse público, dos conteúdos a serem ministrados, bem como, as práticas metodológicas de incentivo à leitura e à produção textual a partir dos diversos gêneros textuais.

Outra dificuldade a qual me deparei, ao longo da formação acadêmica, foi a de elaborar o Projeto de Aplicação do Estágio em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa no ensino médio para a escola alvo. No meu caso a opção foi a Escola Estadual Coronel Rufino no município e Jardim-MS. A escolha da escola não foi aleatória, foi

conduzida pela nossa caminhada ao lado da professora supervisora, das demais professoras da área que integram a equipe da escola, a direção, pelos alunos e pela vontade de fazer algo diferente na área de Letras.

Mesmo o que parecia ser fácil, conhecer e estabelecer vínculos com a escola não foi o suficiente, pois no desenvolvimento do Projeto de Aplicação do Estágio de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa surgem questões tais como planejamento, pesquisa e adequação ao conteúdo. O desafio estava em não repetir o que já se fazia no Pibid, e de apresentar algo que fosse estimulante aos alunos do 3º ano do ensino médio e que cumprisse as exigências obrigatórias do Estágio.

Desse modo com a orientação da professora Dra. Adélia Maria Evangelista de Azevedo, orientadora da disciplina do Estágio Supervisionado, e sob as orientações das professoras regentes da sala de aula, professora Amanda Proni e prof^a Adriana Ximenes e demais professoras formadoras da Escola Estadual Coronel Rufino, desenvolvemos atividades de observação coparticipativa e regência durante o ano letivo de 2015.

A proposta norteadora para o Projeto de Aplicação com carga horária total de 101 anual horas foi conduzida pela professora Amanda Proni, a final, foi ela quem sugeriu algo que fosse de interesse do público e que mantivesse de auto-estima e de resgate de aspectos linguísticos e literários com o foco em temáticas Sul-matogrossense. Para tal caminho, segui leituras nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Língua Portuguesa e de leituras teóricas em Bakhtin (2000), Rojo (2002), Dolz e Schneuwly (2004).

O direcionamento teórico está nos gêneros textuais e na importância desses na aprendizagem do aluno do ensino médio. De modo especial, optamos pelo conto literário, visto que este gênero permite ampliar discussões complexas a respeito de língua e de linguagem para o ensino de língua portuguesa. Não inviabiliza os demais gêneros, apenas voltamo-nos para este porque ele congrega pontos fundamentais para a realização do Projeto de Aplicação do Estágio e com isso apresentaria, também, aos alunos do 3º ano ensino médio uma temática relativa ao discursivo e ao linguístico da região.

Além disso, a linguagem do conto auxilia na compreensão de si e do outro. Dessa forma, a linguagem indica a estrutura da função da língua em termos de ensino, visto que as aulas de língua portuguesa precisam ser planejadas para uso dos diferentes gêneros textuais.

O segundo direcionamento aconteceu durante as orientações para elaboração do TCC com a prof^aDr^a Adélia Maria para a escolha do conto. E por terceiro o meu próprio posicionamento quanto à escolha de Sanga Puytã, de Guimarães Rosa para a elaboração e

registro da experiência de estágio envolvendo língua, literatura e produção interativa para o 3º ano do ensino médio.

O objetivo geral refletir a respeito do planejamento de atividades pedagógicas ligadas à leitura e à escrita a partir de aspectos linguísticos e literários, de modo singular de Guimarães Rosa. A escolha do conto justifica-se uma vez que revela muito do universo discursivo e literário próprio da região central do Estado de MS.

As descrições literárias do diário de Guimarães Rosa, de modo especial, inscrita no conto Sanga Puytã, aproximam o leitor jovem, da escola pública, da região e de outras regiões, visto que ensinam olhar para algo que já se conhece, ou não, sob outras perspectivas distintas, que podem, devem ser despertadas nos jovens.

- Para os objetivos específicos definimos os seguintes itens:
- Contribuir para o incentivo à leitura de textos literários que tragam a temática do regionalismo sul-mato-grossense;
- Analisar os aspectos linguísticos da linguagem de Guimarães Rosa;
- Explorar gênero conto quanto à estrutura e incentivar a produção escrita a partir do olhar para o local onde se está inserido;
- Relatar partes da vivência pedagógica que envolve a interdisciplinaridade entre as áreas de língua portuguesa, literatura e produção com vistas a divulgar percursos de construção de saberes.

Definimos para o percurso de construção do TCC as seguintes etapas metodológicas, a primeira foi a de pesquisa teórica bibliográfica a respeito de gênero com leituras em estudiosos da linguagem e de práticas discursivas em sala de aula. Realizamos leituras de documentos oficiais que normatizam e apresentam tais práticas pedagógicas para a área de Letras. A aplicação em sala de aula de atividades linguísticas com vistas à leitura e produção de sentidos.

O TCC está organizado em capítulos, no primeiro apresentamos a revisão teórica. No segundo capítulo, dedicamo-nos à discussão de planejamento e da apresentação da atividade de leitura do conto Sanga Puytã no 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual Coronel Pedro José Rufino – Jardim – MS. No último capítulo, refletimos a respeito da experiência de sala de aula para as aulas de Língua Portuguesa. Literatura e Produção Interativa precisam ser planejadas com a finalidade saber trabalhar em sala de aula com os diferentes gêneros textuais. Nessa perspectiva este trabalho relata o planejamento das atividades

pedagógicas direcionadas à leitura e escrita a partir de aspectos linguísticos e literários do conto Sanga Puytã.

CAPÍTULO I - O CONCEITO DE GÊNEROS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

1.1 A gênese do conceito de gênero

O conceito de gênero para Bakhtin (1992) aborda sobre a riqueza e a variedade da comunicação como atividade humana. Essa atividade comunicativa própria do homem que abrange um repertório de gêneros do discurso ao longo do tempo vai se diferenciando e amplificando-se à medida que a própria esfera se desenvolve tornando-se incompreensível. O filósofo da linguagem explica a respeito da heterogeneidade do discurso oral e escrito. Essa característica faz com que com a diversidade de gêneros apresente situações e composições.

Para o conceito de gênero, o teórico exemplifica como, por exemplo, relato familiar à carta (com suas variedades), a ordem militar padronizada de forma resumida e a ordem circunstanciada, ou seja, só para a situação comunicativa utilizada pelo Estado tem-se uma diversidade de documentos oficiais. Bakhtin afirma que maioria desses documentos é padronizada incluindo o universo das declarações públicas (num sentido amplo, as sociais, as políticas).

A diversidade de que fala Bakhtin (1992) de situações comunicativas, na sociedade, faz com que os gêneros do discurso ser tornem abstratos e inoperantes e que tenham sido menos estudados do que os gêneros literários, que geralmente é estudado somente por aspectos artístico-literário sempre voltado para públicos distintos, deixando de lado os tipos de enunciados que se diferenciam uns dos outros que no qual tem em comum a natureza verbal.

Deste modo, os estudos dos gêneros retóricos não acrescentaram nada de relevante a teoria antiga. Portanto, deu-se a importância para a natureza verbal do enunciado relacionando a influência que existia entre ouvinte e enunciado. Entretanto estudaram-se os gêneros do discurso cotidiano, assunto qual interessava a linguística geral, os continuadores de Saussure, os estruturalistas, os behavioristas americanos, os discípulos de Vossler, tinham um olhar totalmente diferente. Para o estudioso, o gênero do discurso está relacionado às variadas formas incluindo a exposição científica e todos os textos literários desde ditado até o romance. Bakhtin(1992 p. 281) conceitua os gêneros do discurso em secundários e gêneros do discurso primário.

Os gêneros secundários do discurso romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. Aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída,

principalmente escrita: artística, científica sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios, por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta [...] (BAKHTIN 1992 p.281)

Para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso Bakhtin dividiu os gêneros do discurso em primário e gênero do discurso secundário.

Os gêneros primários e secundários são definidos por análises teóricas que na qual a conjunção se adaptaria à natureza complexa e sutil ao enunciado, e complementaria seus aspectos essenciais. Inter-relação entre gêneros esclarece o conteúdo do enunciado trazendo a relação entre língua, ideologia e concepção de mundo. Os gêneros primários e secundários são importantes para determinar os gêneros que são estudados em sala de aula, pois se associam com diferentes esferas da atividade da comunicação.

Concluimos que o uso do gênero textual está relacionado à compreensão que existe entre eles, quanto maior o domínio, maior será a facilidade de utilizar em situações comunicativas. No próximo item, falaremos do conceito de gênero textual e o ensino da Língua Portuguesa.

1.1 O conceito de gênero e o ensino da Língua Portuguesa

Brait (2000) fala sobre o gênero discursivo discutindo as diferenças e as tipologias textuais, apresentando formas diferenciadas nos estudos de língua e linguagem, tornando um problema a diversidade teórica e possibilitando caminhos para prática pedagógica e sua relação com a vida. A reflexão teórica no campo linguístico esclarece as teorias bakhtinianas que enriquecem instigando a leitura, fazendo com que o leitor tenha habilidade e capacidade de dialogar através das concepções bakhtinianas. A importância é demonstrar que os gêneros discursivos e outras concepções de estudos da língua fazem com que haja seguimentos nos estudos da Língua Portuguesa.

O conceito de linguagem e de ensino privilegiado envolve todo contexto histórico e cultural, fazendo uma relação dinâmica entre produção, circulação de textos receptivos, conceitos de gêneros discursivos, e as tipologias textuais fazem as devidas diferenças nas

observações por meio do diálogo construtivo que une a fim de contribuir para um trabalho efetivo com a língua e a literatura.

Segundo Rojo (2002) a dinâmica dos conceitos bakhtinianos tem a intenção de instigar a leitura ajudando o leitor na habilidade no diálogo a partir de sua mentalidade, de suas particularidades surpreender nas incontáveis formas assumidas pela língua, como no caso da Língua Portuguesa. O texto direcionando ao ensino de língua portuguesa, publicado no PCN os gêneros podem ser surpreendidos por momentos e conceitos de linguagem e língua.

Linguagem (...) como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Os homens interagem pela linguagem tanto em uma conversa de bar, entre amigos, ou ao redigir uma carta pessoal (PCNs 1997, p.6. *apud*, ROJO, 2002, p.17).

Para a linguística brasileira, a concepção de linguagem está centrada na própria definição de gênero por Bakhtin dizendo que a linguagem está na capacidade humana que se articulam os significados, sendo assim, suas variações se apresentam de acordo com as necessidades comunicacionais da sociedade.

Língua é um sistema de signos específicos, histórico e social, que possibilita ao homem significar o mundo e a sociedade. Assim, aprendê-la é aprender não somente as palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender pragmáticas os seus significados e, com eles os modos pelo quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (PCN,1997,*apud*,ROJO, 2002, p.17).

Para o estudioso Bakhtin o conceito de língua é uma herança social faz com que o homem transforme em estruturas mentais e emocionais e perceptivas, e sejam entendidas pelo seu símbolo. Dessa forma, linguagem e língua se especificam ao longo da exposição, mostrando o conceito de texto e uma ferramenta para progredir na compreensão da leitura, assim, linguagem indica a estrutura do trabalho com a língua em termos de ensino, com o discurso e gênero sendo elemento fundamental para o ensino da Língua Portuguesa na escola.

Contudo, a formação dos alunos nas escolas públicas brasileiras contribuem para aprender e optar pelas escolhas, princípios sociais e ao interesse e o desejo de conservar ou transformar.

A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Brasil, no ano de 2000 é um avanço aceitável, na Língua Portuguesa, por isso é um documento de extrema importância para a construção linguística na formação de alfabetização, ajudando o aluno na construção crítica e na conscientização, fazendo com que as atividades em sala contribuam para construção de aprendizagem e escrita.

O uso de linguagem compreende os aspectos de historicidade da linguagem e da língua na questão de produção dos enunciados em leitura e produção de textos orais e escritos. Isso ocorre porque o contexto de produção é fundamental para organização dos discursos, e as implicações do contexto de produção no processo de significação. Então o texto é considerado conforme a unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino da área de Língua Portuguesa.

1.2.1 O conceito de gênero para o PCN

O PCN de Língua Portuguesa (1998) diz que o ensino da língua precisa ser organizado basicamente, considerando-se o texto como unidade básica de ensino e a diversidade de texto e gêneros que circulam socialmente com suas características específicas.

Dessa forma contribuindo nas compreensões em diferentes esferas e variadas manifestações auxiliando na formação do aluno, contribuindo para aprender e optar pelas escolhas, princípios sociais e interesse e desejo de conservar ou transformar.

O uso de linguagem compreendeu aspectos de historicidade da linguagem e da língua na questão de produção dos enunciados em leitura e produção de textos orais e escritos. Isso ocorre porque o contexto de produção é fundamental para organização dos discursos, e as implicações do contexto de produção no processo de significação. O texto é considerado conforme a unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino da área de Língua Portuguesa.

Os conceitos indicados para as práticas de estrutura da reflexão sobre a língua e linguagem envolvem aspectos relacionados a variação linguística; organização estrutural dos enunciados; aos processamentos de construção da significação; ao léxico e às redes semânticas aos modos de organização dos discursos.

Rojo (2002) aponta uns dos centrais problemas e preceitos envolvidos na formação de professores para adaptação didática, na sistematização de currículos e progressões orientadas por princípios como do PCN. Primeiro momento Rojo (2002, p.31) aborda os objetos de ensino:

- Construção da compreensão pelos professores da teoria da enunciação e da teoria dos gêneros do discurso, envolvendo essencialmente a compreensão de todos os conteúdos indicados para as práticas de uso de linguagem;
- a discriminação destas teorias em relação a teorias textuais e cognitivas, em circulação há mais tempo nos discursos de formação de professores de rede pública;
- a formação do professor para elaboração de projetos de ensino-aprendizagem e para a seleção de objetivos de ensino, prática tem sido substituída nas últimas décadas no Brasil, pela simples adoção de um livro didático que passa a ditar os objetivos de ensino e configurar o projeto de ensino-aprendizagem.

Sendo assim a formação continuada faz refletir sobre os processos de aprendizagem ajudando na elaboração do planejamento de aula, relacionando o livro didático com outras dinâmicas possibilitando a interação em sala de aula.

Os gêneros discursivos ou textuais são apresentados como objetos de ensino nos PCN, deste modo auxiliam na seleção dos textos a serem aplicados como unidade de ensino.

Foi sugerido pela literatura dois tipos de agrupamentos de gêneros textuais para organizar a seleção dos gêneros e dos textos a serem trabalhados. Dolz e Schneuwly (1996, 2000, apud Rojo, p.28) aconselham agrupamentos de gêneros essencialmente orientados pelas capacidades de linguagem que são exigidas pelas práticas de uso da linguagem.

De acordo com os estudos, está dividida em cinco domínios que determinam capacidades de linguagem diferenciadas são elas: o narrador, relator, expor, argumentar, e o instruir/prescrever.

Eventualmente pode ser trabalhada em cada série do ensino fundamental ou ensino médio, para que haja uma progressão didática em cada domínio. Os agrupamentos de gêneros apresentados possuem aperfeiçoamento na expressão oral e escrita. Dolz e

Schneuwly (2004, p.121) apresentam os domínios que determinam a capacidade de linguagem conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Domínios que determinam a capacidade de linguagem

Capacidades de linguagem	Exemplos de gêneros orais e escritos	Domínios sociais de comunicação
NARRAR Produção da ação através da criação da ação	Narrativa de aventura Fábula Narrativa de aventura Conto	Cultura literária
RELATOR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem <i>Curriculum vitae</i> Crônica esportiva	Documentação e memorização de ações humanas
EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Resumo de textos “expositivos” ou explicativos Relato de experiência	Transmissão e Construção de saberes
ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Carta do leitor Diálogo argumentativo	Discussão de problemas sociais controversos
INSTRUIR/PRESCREVER Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regras de jogo Instruções de uso	Instruções e ensinamentos

Fonte: Dolz e Schneuwly (2004, p.121)

A função dos agrupamentos dos gêneros textuais no PCNs de Língua Portuguesa é de circulação social, em gêneros literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, frequentemente presentes no universo escolar. Os usos sociais regulares é uso da (leitura/escuta, produção de textos orais escritos), logo usos mais constantes sociais dos textos no caso referem-se aos gêneros selecionados.

O PCN de Língua Portuguesa (2000) diz que a função e o uso das linguagens proporcionam suas especificidades e selecionar focos de análise, uma vez que a função e a época de um texto teatral estabelece uma organização a qual é empregada de modo diferente em um poema, entretanto, há uma série de elementos comuns como, por exemplo, um e outro serem escritos.

Os poemas escritos em diferentes épocas retratam características próprias. Acreditamos que os estudos dos gêneros discursivos, da maneira que se desenvolvem proporcionam uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem, incluindo o texto literário.

Desta forma, a análise da origem de gêneros e tempos, no campo artístico, possibilita abordar a criação estilística, caracterizadas de acordo com as demandas discursivas época, local, ou seja, o caráter intertextual e intratextual PCN (2000, p.08). Todavia, o importante é que o aluno saiba refletir e analisar as especificidades, e perceber que as particularidades tem um sentido socialmente construído.

Segundo o PCN (2000) do Ensino Médio diz que a língua portuguesa é instrumento de comunicação do acesso ao conhecimento exercício da cidadania, adotando metodologias de ensino e avaliação que estimula a iniciativa dos estudantes, entretendo os conteúdos, e metodologias e formas de avaliação serão organizadas de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

Ensinar supõe assim, descrever conteúdos, organizando-os em atividades sequenciadas para trabalhar intensivamente sobre o aspecto selecionado, procurando assegurar sua aprendizagem. Em Língua Portuguesa, levando em conta que o texto, unidade de trabalho, coloca o aluno sempre frente a tarefas globais e complexas, para garantir a

apropriação efetiva dos múltiplos aspectos envolvidos, é necessário reintroduzi-los nas práticas de escuta, leitura e produção PCN (1998).

Sendo assim, a importância das atividades de produção de texto escrito tem a finalidade de formar escritores competentes ao produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Portanto o papel da escola é formar cidadãos capazes de utilizar a escrita com eficiência.

Conclui que os PCNs de Língua Portuguesa apresentam propostas para aprendizagem no ensino da língua através do estudo dos gêneros textuais, assim contribuindo para aprimorar a educação dos estudantes diante do desenvolvimento da linguagem e opinião crítica reduzindo a desigualdade social no ambiente educacional. O próximo tópico iremos relatar o gênero conto.

1.3.1 O gênero conto

O conto é conhecido como um gênero literário pode se descrever a partir deste critério de invenção, que foi aprimorando. Outrora a criação do conto e sua comunicação eram contadas de forma oral. Posteriormente foi escrito. Conforme Gotlib 1998 depois, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando então, o seu caráter literário.

Acrescenta-se também que as variadas formas de narrar por muitas vezes se agrupam conforme alguns pontos características que determinam o gênero conto, por exemplo, romances, poemas ou dramas.

Na visão Soares 2007 o conto é a escolha da forma narrativa de menor extensão e se diferencia do romance e da novela em razão das características estruturais próprias. Alegando que o conto aparece como uma amostragem, um instante, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo.

Portanto o conto é um gênero geralmente curto, leve e de rápida leitura, pois o seu objetivo é levar o leitor ao desfecho, que compatibiliza com o momento mais eminente da história com o máximo de ansiedade e o mínimo de detalhamento. O Capítulo seguinte apresenta relatos de atividades pedagógicas para as aulas de Língua Portuguesa Literatura e Produção Interativa que foram desenvolvidas a partir das propostas apresentadas nos PCNs de Língua Portuguesa.

CAPÍTULO II - RELATOS DE UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA A PARTIR DA LEITURA DO CONTO SANGA PUYTÃ DE GUIMARÃES ROSA

Apresentamos os relatos da atividade pedagógica através da leitura do conto Sanga Puytã, mas primeiramente iremos conceituar o que é planejamento no primeiro tópico desse capítulo. Mais adiante exponho o planejamento a partir do gênero conto e por final relatamos a experiência vivida em sala de aula.

1. Conceito de planejamento

De acordo com Haydt (2006) planejamento é um procedimento mental que considera uma análise, reflexão e previsão. Assim, plano é um resultado do planejamento.

O processo das atividades de uma escola tem por fim um processo de decisões a serem atingidos como as previsões das ações pedagógicas. Essas previsões são chamadas de planejamento de ensino, pois organiza as atividades q serem realizadas dos alunos pelos e as experiências de aprendizagem para alcançar os objetivos educacionais desejados.

Menegolla e Sant'Anna 1991 afirmam que a escola se aperfeiçoou no discurso falado e escrito, com referências das teorias de planejamentos e sobre o próprio ato de planejar. Desde instituição mais bem estruturada, até a mais simples. A direção planeja a supervisão, a orientação, os professores e os alunos planejam.

Na educação escolar a palavra planejar é essencial para o conhecimento pedagógico, isto é planejar se tornou hábito didático-pedagógico. Professores que não fazem planejamentos são conceituados antiquados ou não conhecedores da educação e do ensino moderno.

O planejamento para o aluno e para professor é de suma importância na disciplina, desta maneira o professor e o aluno tem a finalidade de desenvolver uma ação eficaz de ensino e aprendizagem. Pois o plano de aula é um roteiro de uso de sala de aula que direciona uma linha de pensamento e ação.

Além disso, é essencial que o plano seja adequado para o professor e para os alunos, sendo vantajoso e funcional a quem se destina objetivamente, a partir de uma ação consciente, responsável e libertadora. Por sua vez, os planos de ensino especificam os objetivos, os conteúdos, os recursos humanos e materiais, e sistema de avaliação, com a

finalidade de compreender os planos de disciplinas, unidades, de aulas e de outras atividades ou prática de ensino.

Da mesma forma, o plano curricular é indispensável para a escola e para o aluno, pois determina objetivos de toda estrutura escolar, relacionando disciplinas, conteúdos importantes, as atividades e as experiências que possibilitam os objetivos, incluindo a metodologia de trabalho e recursos necessários que estimulam a ação educativa.

Menegolla e Sant'Anna (1991) descrevem as etapas para elaboração de um planejamento de disciplina:

- conhecimento e análise da realidade do aluno, do professor, da escola e da comunidade;
- definição dos objetivos dos alunos e dos professores em relação à disciplina;
- delimitações dos conteúdos mais significativos para atingir os objetivos;
- escolha dos melhores procedimentos e técnicas de ensino;
- Seleção dos possíveis e melhores processos de avaliação, assim como as melhores técnicas e instrumentos.

Ao planejar para determinada turma ou classe, temos que respeitar os momentos para um excelente entendimento. Nesse caso, a sondagem é necessária para o professor ter condições de identificar os fatores que interferem sobre o comportamento dos alunos.

Haydt (2006, p.147) apresenta a classificação dos métodos de aprendizagem descritos pela professora Carvalho no livro, O processo didático, da seguinte forma:

- a) Métodos individualizados de ensino são aqueles que valorizam o atendimento às referências individual e fazem a adequação do conteúdo ao nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, considerando individualmente.
- b) Métodos socializados de ensino são os métodos que valorizam a interação social, fazendo a aprendizagem efetiva-se em grupo. Incluem as técnicas de trabalho em grupo, a dramatização e o estudo de casos.
- c) Métodos sócios individualizados são os que combinam as duas atividades, individual e socializada, alterando e, suas fases os aspectos individuais sociais. Abrangem, entre outros, o método de problemas, as unidades de trabalho, as unidades didáticas e as unidades de experiência.

Diante disso, o método da letra (a) foi aplicado na metodologia das aulas do nosso planejamento de Projeto de Estágio Supervisionado II, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Interativa, no 3º ano do ensino médio, Pois, acreditamos que esse

método auxilia na aprendizagem do aluno. As atividades aplicadas em sala de aula são sempre pessoais, sendo assim o tempo de aprendizado de cada aluno é considerado individual. Por certo, nós como professores precisamos respeitar esse momento do aluno.

A didática do professor de Letras deve ter uma postura crítica para refletir sobre a melhor forma de auxiliar seus alunos no processo de aprendizagem. Concluímos que variar os métodos didáticos empregando os mais adequados conteúdos propostos para estudo.

Então no planejamento deve estar relatado especificamente o modo que será aplicado avaliação, isto é, de que modo, os métodos, as técnicas e instrumentos que vão sendo utilizados para verificar o rendimento dos alunos com relação ao rendimento dos alunos a todo o aproveitamento escolar.

Considerando que planejamento está presente em nossas ações do dia a dia, norteando-as realizações das atividades. Pois, o próprio é fundamental em diferentes espaços da vida social, faz com que se torna útil na profissão do professor. De acordo com Menegolla e Sant'Anna 1991 a inexistência do planejamento deixa a aula desinteressante, desorganizada, enfadonha e desestimulantes para os alunos.

Conclui-se que o planejamento de aula é um das essências do processo de ensino-aprendizagem. Agora veremos como foram planejadas aula de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Interativa a partir do conto Sanga Puyã de Guimarães Rosa.

1.1.O ato de planejar a partir do gênero conto

O PCN de Língua Portuguesa (1998.p, 28) afirmam que todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado.

A definição de gênero está relacionada à forma, ao conteúdo, aos propósitos comunicativos e ao percurso social. O gênero textual reflete todo o processo social envolvendo a comunicação. Por certo, os gêneros como narrativas, conto reportagem, seminários, receita, romance, carta, entre outros, é significativo na aprendizagem escolar.

Dessa maneira o gênero trabalhado no projeto de estágio foi o conto Sanga Puytã na turma do 3º ano do Ensino Médio, no período matutino. O conteúdo faz parte do terceiro bimestre “Regionalismo”.

Objetivo Geral

- Conhecer o conto de João Guimarães Rosa “Sanga Puytã”

Objetivos Específicos

- Instigar a leitura
- Interpretar
- Compreender o ensino de Literatura, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Reconhecer as marcas lingüísticas temporais no texto trabalhado.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas
- Produção/ Criar situações a partir do que foi lido a reescrita. (Referencial Curricular, Ensino Médio, 2013)

Metodologia

Aula de literatura

Leitura em voz alta e participação de todos os alunos. Cada aluno fez a leitura de cada trecho do conto.

Aula de Literatura

- A) Observar as formas de construção cultural na estrutura de espaço apresentado no conto.

[...]De Aquidauana, sul avante, senso inverso, entremos a rodar as etapas da Retirada da Laguna [...]Sanga Puytã (2006,p.45)

[...] Já em Campo Grande aportam risos do Paraguai em pares de olhos escuro, malavistados, e no ritmo das polcas e guaranías[...]. Sanga Puytã (2006, p.46)

Aula de Língua de Portuguesa

Analisar os aspectos linguísticos através da flora (nomes de plantas e árvores típicas da região).

B) Proposta de atividade circular no texto nomes de plantas e árvores típicas na região do Mato Grosso do Sul.

C) Oralmente os alunos analisaram como o autor Guimarães descreveu a fauna

[...] Esplanadas. Macau beiras. Até pretas, ou amarelas, tostadas pela geada, as bananeiras se retardam. Sanga Puytã (2006, p.45).

[...] O sol iça a paisagem, e os campos bailam, rugosos, na luz [...]. Sanga Puytã (2006, p. 45)

Aula de Literatura

Estudar o gênero conto quanto a estrutura início meio e fim e pesquisar as palavras de difícil entendimento apresentadas no conto.

Aula de Produção Interativa

Atividade

D) Releitura do conto. Contar um passeio que você fez em Jardim. A partir da leitura feita em sala de aula os alunos irão produzir um texto relatando um passeio.

ESCOLA ESTADUAL CORONEI PEDRO JOSÉ RUFINO

Atividade 3º ANO ENSINO MÉDIO

1. Releitura do conto Sanga Puyá. Relatar um passeio feito na atual cidade de Jardim.

Um passeio

1º Jardim em casa partimos para a C-13 como se dizem que é o quartel de lá partimos para o clube dos Sargentos que fica logo pra cima da C-13 que dá pra fazer a partida da C-13, logo mais precisamos de lá para a ponte velha que lá se construiu a muito tempo de lá partimos para a nova praça de churrasco, pra lá pedimos correr, fazer bola, jogar futebol mas quitei de dois tipos de esportes pois lá a cidade é antiga.

2º De lá partimos para a praça de lá que é um pouco mais velha que a praça de churrasco, essa praça mais velha se chama praça do papai Noel, essa praça ficou imbricada da C-13 nessa mesma praça fica o CAT que quer dizer Centro de Atendimento ao Turista. De lá da praça partimos para a praça de lá que é a praça que para passar para a praça logo precisamos passar pela ponte nova que lá se construiu um pouco tempo lá de lá logo depois da praça partimos para a praça de lá pra lá partimos pra praça de lá que é muito conhecida aqui em Jardim para os que sabem gostar de vistas tem gente que não sabe onde é lá não pode fazer o que quiser curtir um churrasco, tomar banho de rio e ficar o dia inteiro.

FIGURA 1. Atividade produzida da pelo ano X do 3º B do ensino médo escola Cel. Rufino de Jardim- MS.

Durante as aulas percebemos o desenvolvimento dos alunos durante as atividades. Por fim as referências bibliográficas foram através das leituras do PCNs de Língua Portuguesa, do ano de 1997,1998 e 2000, e principalmente Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul cedido pelas professoras supervisoras do estágio.

1.1 Relatos das experiências vividas em sala de aula

O projeto de Estágio “(Re) Conhecendo o Modernismo” foi desenvolvido em grupo, a partir das observações co-participativas na Escola Estadual Pedro José Rufino, nas aulas de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Interativa. Diante da realidade observada e momentos de conversa com professores a maioria dos alunos do ensino médio tem dificuldade de leitura, compreensão e interpretação, o que nos levou a objetivar o trabalho em busca de contribuir com a melhoria destes requisitos. No grupo está inserido quatro acadêmicas da UEMS, Mirielen, Lauren, Milena e Jackeline. Mirielen desenvolveu atividades pedagógicas na matéria de Língua Portuguesa. Já Milena, Lauren e Jackeline (eu) desenvolvemos atividades pedagógicas na área de Literatura. Os conteúdos desenvolvidos devem estar em conjunto com Língua Portuguesa, Literatura e Produções Interativas.

Aula de literatura dia 08 de outubro de 2015, apresentação do conto e realização da leitura. A cada parágrafo um aluno do conto foi em voz alta logo após analisamos a descrição de locais na narrativa. No dia 19 de outubro demos a continuidade do assunto e analisamos.

[...]De Aquidauana, sul avante, senso inverso, entremos a rodar as etapas da Retirada da Laguna [...]Sanga Puytã de Guimarães Rosa (2006, p.45)

Já em Campo Grande aportam risos do Paraguai em pares de olhos escuro, malavistados, e no ritmo das polcas e guaranías[...]. Sanga Puytã de Guimarães Rosa (2006, p.46)

[...] Aparece o primeiro cinamomo ás portas de Bela Vista.
De brasileira, porque do outro lado do rio está a outra, a paraguaia, a *Bella Vista*, rebelde e de armas empunhadas, armas, aliás, bem sucintas [...]

Durante a análise os alunos que moram há mais tempo na região sudoeste do Mato Grosso do Sul conseguiram identificar com facilidade os locais de Aquidauana, Bela Vista, Nioaque e etc., abordados por Guimarães Rosa.

Na aula de Língua Portuguesa, dia 23 de outubro de 2015, exploramos os aspectos linguísticos através da flora (nomes de plantas e árvores típicas da região). Para o PCNs do Ensino Médio (2000, p.08) análise da origem de gêneros e tempos, no campo artístico,

abordar a criação estilística, caracterizadas de acordo com as demandas discursivas em todo naquela época, local, ou seja, o caráter intertextual e intratextual. Assim o estudo do conto desenvolveu uma ampla visão possibilitando o uso da linguagem através dos aspectos linguísticos.

[...] Esplanadas. Macau beiras. Até pretas, ou amarelas, tostadas pela geada, as bananeiras se retardam. Sanga Puytã(2006,p.45).
[...]O sol iça a paisagem, e os campos bailam, rugosos, na luz
[...].Sanga Puytã de Guimarães Rosa (2006,p.45).

Nesse momento os alunos destacaram no próprio texto nomes de plantas e árvores típicas na região do Mato Grosso do Sul. Após eles terem destacado os nomes do mesmo fizemos uma análise oral, foi uma atividade satisfatória, pois eles conseguiram se expressar de uma forma única.

Aula de Literatura dia 26 de outubro explorar o gênero conto quanto á estrutura inicio- meio e fim e pesquisar as palavras de difícil entendimento apresentada no conto. Não foi possível realizar essa atividade devida à viagem da turma para conhecer as estruturas da Faculdade UNIGRAN na cidade de Dourados-MS. De acordo com Menegolla & Sant'Anna (1991, p.70) Um plano não deve ser rígido, estar acabado e pronto, pois a previsão é previsão e não uma determinação que exclua mudanças. Havendo a necessidade de reestruturar um plano, embora esta reestruturação já esteja em andamento, não só é possível fazê-lo como deve ser feita a mudança.

A proposta de atividade da matéria de Produção Interativa para o 3º ano do Ensino Médio foi uma releitura do conto “Sanga Puytã”. Pedimos aos alunos para que fizessem uma produção de texto relatando um passeio na cidade de Jardim. PCNs (1998, p.66), levando em conta que o texto, unidade de trabalho, coloca o aluno sempre frente a tarefas globais e complexas, para garantir a apropriação efetiva dos múltiplos aspectos envolvidos, é necessário reintroduzi-los nas práticas de escuta, leitura e produção. As atividades de produção de texto escrito tem a finalidade de formar escritores competentes produzir textos coerentes, coesos e eficazes.

Sendo assim durante a aplicação das atividades propostas nesses momentos, foi utilizado o método de ensino de Carvalho (1973 apud Haydt, 2006 p.17.). Métodos individualizados de ensino são aqueles que valorizam o atendimento os referencias individuais e fazem a adequação do conteúdo com nível de maturidade, à capacidade intelectual e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, considerando individualmente suas habilidades.

Em relação ao conteúdo apresentado, percebemos o interesse dos alunos. O do rendimento do conteúdo aplicado foi satisfatório, devido ao tema refletir a cultura desses estudantes. Portanto para Menegolla e Sant'Anna 1991 no planejamento consta o critério de adequação as necessidades sociais e culturais. Os conteúdos devem refletir nos aspectos da cultura, tanto do passado quanto do presente. O conto Sanga Puytã reflete nos aspectos culturais dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Pedro José Coronel Rufino muito gratificante apresentá-lo para turma, em razão que alguns alunos não tinham noção de que escritor de grande renome na literatura brasileira esteve aqui na região Sul-Mato-Grossense e ficou hospedada na fazenda Jardim atual cidade de Jardim por uma noite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como propósito, relatar a experiência de atividade pedagógica a partir da leitura do conto Sanga Puytã de Guimarães Rosa.

Consideramos que o conceito de gênero e o ensino da Língua Portuguesa necessitam da prática pedagógica para novos conhecimentos que proporcionam a oportunidade de aprendizagem, envolvendo as compreensões dos textos que circulam socialmente. Então é preciso oferecer propostas pedagógicas para ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Produção Interativa.

De fato o ensino dos gêneros na escola é essencial na formação do leitor, privilegiando os gêneros como manifestação social e histórica do cotidiano textual do aluno. É preciso apresentar proposta pedagógicas para um ensino mais eficaz da leitura e da produção de texto. Dessa forma espera-se que esse TCC auxilie para refletir a respeito do planejamento de atividades pedagógicas voltadas para leitura e escrita a partir dos aspectos lingüísticos e literários o visto que o quanto é importante e elaboração da atividade pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal** : São Paulo :Martins Fontes.2000,p.279
tal a p.287 tal...

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.66 a 89.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. Volume 02

GOTLIB,Nádia Battella. **Teoria do Conto**. Série Princípios. Editora Ática. São Paulo: 1998.

DOLZ, J. e B. Scheneuwly. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita:Apresentação de um procedimento**.2004,p.1e21 a128.

HAYDT.Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**/Regina Célia CazauxHaydt.-8,ed- São Paulo: Ática,2006. p.92 a152.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular 2013 Ensino Médio**/ Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul. - Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2012.

MENEGOLLA &SANT'ANNA.Maximiliano&IlzaMartins.**POR QUE PLANEJAR? COMO PLANEJAR?.Currículo-Área-Aula**.Coleção Escola em Debate.11a edição.1991

MURRIE,ZueleikaFelice.**Parâmetros Curriculares Nacionais.Ensino Médio**.2000

PANISSET,Ulysses de Oliveira.Presidente da Câmara de**Educação Básica.Parametros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) Bases Legais**.2000,p.33.

ROJO,Roxane .**A prática se linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC;Campinas,São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p 09 a p. 35.

ROSA, João Guimarães, 1908-1967. **Ave, Palavra**/ João Guimarães Rosa. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

.